

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

O PAPEL DO GESTOR EDUCACIONAL EM UM AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO

DOI: 10.5281/zenodo.19314690

Josinaldo Fabricio de Castro

Graduado em Ciências com habilitação em Matemática pela FUNESO. Especialização em Educação Especial e Inclusiva. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.
josinaldocastro12985@student.mustedu.com

RESUMO: O avanço das tecnologias da informação e comunicação impulsionou a inserção crescente dos ambientes virtuais de ensino na educação contemporânea. O presente estudo tem por objetivo investigar o papel do gestor educacional nesse contexto, através de uma pesquisa bibliográfica. Pode-se observar a necessidade de adaptações e abordagens inovadoras para integrar eficazmente as novas tecnologias, enfatizando o papel do gestor como facilitador e mediador. Destaca-se também a importância das metodologias ativas de ensino, especialmente em ambientes virtuais, onde a motivação e o engajamento dos alunos são cruciais. Além disso, ressalta-se a necessidade de uma abordagem holística, considerando não apenas os aspectos técnicos, mas também as dimensões humanas e sociais envolvidas no processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se que o comprometimento e envolvimento dos gestores são fundamentais para garantir a integração adequada das novas tecnologias, promovendo uma educação de qualidade e acessível a todos, preparando os alunos para um mundo cada vez mais digitalizado.

Palavras-chave: Tecnologias da educação. Gestão educacional. Metodologias ativas.

ABSTRACT: The advancement of information and communication technologies has driven the increasing insertion of virtual teaching environments in contemporary education. The present study aims to investigate the role of the educational manager in this context, through a literature review. One can observe the need for adaptations and innovative approaches to effectively integrate new technologies, emphasizing the role of the manager as facilitator and mediator. The importance of active teaching methodologies is also highlighted, especially in virtual environments, where student motivation and engagement are crucial. Furthermore, the need for a holistic approach is highlighted, considering not only the technical aspects, but also the human and social dimensions involved in the teaching-learning process. It is concluded that the commitment and involvement of managers are fundamental to ensuring the adequate integration of new technologies, promoting quality education that is accessible to all, preparing students for an increasingly digitalized world.

Keywords: Education technologies. Educational management. Active methodologies.

1 Introdução

Nos últimos anos, com o avanço das tecnologias da informação e comunicação, os ambientes virtuais de ensino tornaram-se uma realidade cada vez mais presente no cenário educacional. Diante dessa transformação, o papel do gestor educacional ganha uma relevância ainda maior, exigindo adaptações e novas abordagens para garantir uma integração eficaz das novas tecnologias no ambiente educativo.

Este estudo se propõe a explorar o papel do gestor educacional em um ambiente virtual de ensino, utilizando como metodologia a revisão bibliográfica. Os dados e informações foram coletados a partir de artigos publicados que abordam a mesma temática, sendo consultadas

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

fontes como Scielo e Google Acadêmico.

Inicialmente, é importante compreender a evolução dos ambientes de aprendizagem, que passaram a incluir não apenas espaços físicos como salas de aula, mas também ambientes virtuais dinâmicos e colaborativos. Nesse contexto, surge a necessidade de repensar o papel do gestor educacional, que deve atuar como facilitador e mediador, promovendo a integração das novas tecnologias de forma eficiente e significativa.

Além disso, destacamos a importância da utilização de metodologias ativas de ensino, especialmente em ambientes virtuais, onde a motivação e o engajamento dos alunos são fatores essenciais para o sucesso do processo educacional. Nesse sentido, o gestor educacional desempenha um papel fundamental ao incentivar a adoção de práticas pedagógicas inovadoras e ao promover a formação continuada dos professores para o uso das novas tecnologias.

Por fim, ressaltamos a necessidade de uma abordagem holística, que leve em consideração não apenas os aspectos técnicos e tecnológicos, mas também as dimensões humanas e sociais envolvidas no processo de ensino-aprendizagem em um ambiente virtual. O gestor educacional, portanto, deve estar atento às demandas e desafios desse novo contexto, buscando sempre aprimorar suas práticas e contribuir para uma educação de qualidade e acessível a todos.

2 O papel do gestor educacional frente as novas tecnologias

Ao mencionar tecnologias, frequentemente nos vem à mente imediatamente computadores, vídeos, softwares e a Internet. Sem dúvida, estes são os mais evidentes e têm um impacto profundo nos rumos da educação. No entanto, é crucial lembrar que o conceito de tecnologia é muito mais abrangente. Tecnologias incluem os instrumentos, suportes e ferramentas que utilizamos para facilitar a aprendizagem dos alunos. A forma como os organizamos em grupos, em salas de aula e em outros contextos também faz parte do domínio tecnológico. No século XXI, testemunhamos o auge das inovações tecnológicas na sociedade moderna, com a convergência das revoluções da informática, comunicação e telecomunicações evidente nos dispositivos tecnológicos, desde smartphones a computadores, capacitando os usuários a transmitir e receber mensagens, ouvir programação de rádio, assistir vídeos, capturar fotos e até mesmo comunicar-se audiovisualmente com pessoas em diferentes partes do mundo.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Entretanto, em relação aos nossos educadores, especialmente aqueles com vasta experiência no ensino, é perceptível um verdadeiro "receio" em desenvolver atividades com o auxílio de tais dispositivos tecnológicos. De acordo com Pretto (1996), não podemos simplesmente presumir que a mera incorporação desses novos recursos na educação garanta imediatamente uma nova forma de ensinar, uma nova instituição educacional para o futuro. Embora tenhamos avançado nos indicadores educacionais e na universalização do acesso ao ensino fundamental, ainda há muito a ser feito para melhorar esse acesso e superar a histórica tendência à exclusão social.

Enquanto as novas tecnologias são rapidamente adotadas pela sociedade, na escola persiste uma considerável desconfiança, lentidão e relutância em sua adoção. Por isso, é urgente alterar uma prática cada vez mais comum nas escolas públicas: os dispositivos tecnológicos frequentemente permanecem "trancados"! Embora isso decorra em parte da falta de infraestrutura escolar para proteger esses dispositivos, compreendemos que além da capacitação dos professores, os gestores também precisam se envolver em programas de formação para o uso das novas tecnologias, a fim de promover sua presença tanto no contexto administrativo quanto educacional da escola.

O gestor escolar desempenha um papel fundamental na criação de um ambiente propício para a experimentação e reflexão, mobilizando competências e envolvendo as pessoas coletivamente para alcançar os objetivos educacionais. A transformação da escola ocorre com mais frequência quando diretores e a comunidade escolar se envolvem diretamente no trabalho realizado dentro dela. Segundo Almeida (2004), o engajamento dos gestores na articulação dos diferentes setores da comunidade escolar e na liderança da integração das TIC na escola pode contribuir significativamente para os processos de transformação da escola em um espaço de produção e compartilhamento de conhecimento.

Portanto, é crucial o comprometimento e envolvimento dos gestores escolares no processo de formação continuada para o uso das novas tecnologias e mídias na educação. O gestor é o principal responsável por garantir que esses novos recursos tecnológicos se integrem ao cotidiano da escola. A introdução de novas tecnologias na escola visa criar algo e pedagogicamente relevante, que não pode ser alcançado de outras formas. Os alunos, utilizando metodologias apropriadas, podem integrar essas tecnologias para tornar a escola um ambiente mais interessante, preparando-os para o futuro. A aprendizagem se concentra nas diferenças individuais e na capacitação dos alunos para se tornarem usuários autônomos da informação,

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

capazes de utilizar uma variedade de fontes e meios de comunicação eletrônica.

2. 1 Ambiente Virtual de Aprendizagem

Em princípio, podemos afirmar que os ambientes destinados à aprendizagem são esferas disponibilizadas para a prática do processo educacional, sendo classificados como ambientes internos e externos. Os internos compreendem espaços físicos como salas de aula convencionais, enquanto os externos são representados por ambientes virtuais, os quais oferecem maior acessibilidade dependendo do contexto.

Com o avanço das tecnologias, têm surgido cada vez mais ambientes virtuais de aprendizagem, dinâmicos e colaborativos, proporcionando maior acessibilidade aos alunos. Além disso, existem ambientes informais, como museus e viagens a locais com culturas diversas, que também contribuem para a aquisição de conhecimento.

Diversos tipos de ambientes de aprendizagem incluem salas de aula presenciais e virtuais, teatros, museus, salas de recreação, websites e plataformas digitais, entre outros. Anteriormente, esses locais eram denominados simplesmente como "espaços de aprendizagem", porém, segundo Forneiro (1998), o termo "espaço" limita-se a um contexto físico, enquanto "ambiente" abrange não apenas o aspecto físico, mas também as emoções que podem ser evocadas. Assim, torna-se mais apropriado utilizar a nomenclatura "espaço ou ambiente".

Diante da variedade de ambientes de aprendizagem, surge a questão de como devem ser configurados. Em geral, esses ambientes devem ser de fácil acesso, adaptados aos alunos, atualizados, organizados, agradáveis, estimulantes, entre outras características, de modo a atender às necessidades dos estudantes.

Outro ponto crucial é a utilização de metodologias ativas de ensino, especialmente na era da informatização. Limitar o uso de tecnologia pelos alunos seria contraproducente, considerando que a tecnologia é parte integrante de nosso cotidiano. Portanto, é fundamental incluir recursos tecnológicos voltados para a educação, tanto para auxiliar no aprendizado dos alunos quanto para estimular seus estudos.

Um aluno que opta pelo ensino e-learning e não está motivado a estudar dificilmente alcançará seus objetivos. A motivação é essencial para um ensino eficaz em qualquer ambiente, e uma das características importantes da motivação, segundo Oliveira (2005) e Kunuppe (2006), é o autocontrole e a autonomia.

Existem diversas metodologias que podem ser aplicadas para motivar os alunos a aprenderem. Nos ambientes virtuais, o design instrucional pode despertar essa motivação, oferecendo um ambiente atrativo, interativo e multifuncional. Além disso, a interação do tutor com os alunos, proporcionando segurança e estímulo, é fundamental para mantê-los motivados e focados em alcançar seus objetivos.

Por fim, é essencial que o aluno não se sinta isolado. Se todos os aspectos mencionados, como o tipo de plataforma, a interatividade oferecida, o estímulo fornecido pelo tutor e as competências desenvolvidas pelo aluno, não estiverem em harmonia, a motivação contínua será dificultada, o que pode prejudicar o foco e o alcance dos objetivos educacionais.

3 Considerações Finais

O presente estudo explorou o papel do gestor educacional em um ambiente virtual de ensino, destacando a importância de sua atuação na integração das novas tecnologias e na promoção de práticas pedagógicas inovadoras. Ao longo da análise, foram identificados desafios e oportunidades que refletem a complexidade desse contexto em constante evolução.

Inicialmente, foi ressaltada a necessidade de compreender a evolução dos ambientes de aprendizagem, que agora abrangem não apenas espaços físicos, mas também ambientes virtuais dinâmicos e colaborativos. Nesse sentido, o papel do gestor educacional como facilitador e mediador torna-se fundamental para promover uma integração eficaz das novas tecnologias no ambiente educativo.

Além disso, foi destacada a importância da utilização de metodologias ativas de ensino, especialmente em ambientes virtuais, onde a motivação e o engajamento dos alunos desempenham um papel essencial no processo educacional. Nesse contexto, o gestor educacional desempenha um papel-chave ao incentivar a adoção de práticas pedagógicas inovadoras e ao promover a formação continuada dos professores para o uso das novas tecnologias.

Por fim, foi ressaltada a importância de uma abordagem holística, que leve em consideração não apenas os aspectos técnicos e tecnológicos, mas também as dimensões humanas e sociais envolvidas no processo de ensino-aprendizagem em um ambiente virtual. Nesse sentido, o comprometimento e envolvimento dos gestores escolares são cruciais para garantir que esses novos recursos tecnológicos se integrem ao cotidiano da escola de forma pedagogicamente relevante e significativa.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Diante disso, concluímos que o gestor educacional desempenha um papel essencial na promoção de uma educação de qualidade e acessível a todos, adaptada aos desafios e demandas do século XXI. Sua atuação proativa e comprometida é fundamental para preparar os alunos para um futuro cada vez mais digitalizado e globalizado.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, M.; RUBIM, L. O papel do gestor escolar na incorporação das TICs na escola: experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem. São Paulo: PUC-SP, 2004.
- FORNEIRO, L. I. A organização dos espaços na Educação Infantil. In: _____. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- KNUPPE, L. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 27, p. 277-290, jun. 2006.
- OLIVEIRA, C. B.; ALVES, P. B. Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. *Paidéia*, Ribeirão Preto, 2005.
- PRETTO, N. L. Uma escola sem/com futuro. Campinas: Papirus, 1996.